

VISÃO DO CORREIO

Redução da miséria não cessa desafios

O ano termina com uma boa notícia. A camada de 67,7 milhões de brasileiros na pobreza teve uma redução de 8,7 milhões, entre 2022 e 2023 — uma diminuição de 31,6% para 27,4% da população. Hoje são 59 milhões nessa condição. Outros 3,1 milhões não mais vivem em situação de extrema pobreza, um recuou de 12,6 milhões para 9,5 milhões — queda de 5,9% para 4,4%. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e representam a maior redução da miséria no Brasil desde 2012.

O gerente de Indicadores Sociais do IBGE, Leonardo Athia, atribuiu esse resultado “ao dinamismo no mercado de trabalho e ao aumento da cobertura dos benefícios sociais”. Ele explica que enquanto os programas sociais impactam, a diminuição da pobreza está alinhada a um mercado de trabalho mais aquecido.

No trimestre de julho a setembro deste ano, a taxa de desocupação ficou em 6,4%, uma queda de 0,5 ponto percentual (p.p.) menor do que no período anterior de abril a junho, (1,3 p.p.) na comparação com o mesmo trimestre de 2023. Foi a segunda menor taxa de desocupação da série histórica da PNAD Contínua do IBGE, iniciada em 2012, acima da taxa do trimestre encerrado em 2013 (6,3%).

O estudo do IBGE ressalta que crianças e adolescentes, com menos de 1 a 14 anos, são a camada mais afetada pela pobreza — 7,3% são extremamente pobres e 44,8% pobres. Os idosos são os menos atingidos: 2% vivem em situação de extrema pobreza e 11,3% na pobreza. No recorte raça/cor, pobreza é condição de 35,5% das pessoas pardas e de 30,8% das pretas, contra 17,7% das brancas. Os negros são maioria na extrema pobreza (6% pardos e 4,7% pretos), enquanto 2,6% são brancos.

Regionalmente, o Nordeste e o Norte têm os maiores percentuais de pessoas pobres, respectivamente, 47,2% e 38,5%. As proporções são bem menores no Sudeste (18,4%), no Centro-Oeste (17,8%) e no Sul (14,8%). A parcela em extrema pobreza afeta 9,1% da população do Nordeste, 6% do Norte, 2,5% do Sudeste, 1,8% do Centro-Oeste e 1,7% do Sul.

Ainda em 2023, o número de jovens de 15 a 29 anos que não estudam nem trabalham (geração nem-nem) chegou a 10,3 milhões, o menor quantitativo e a mais baixa taxa (21,2%) desde 2012. A pesquisa revelou que entre os 10% dos domicílios do país com os maiores rendimentos, 6,6% dos jovens estavam no grupo dos nem-nem, e nos 10% das residências com menos rendimento, 49,3% deles também não tinham ocupação nem estudavam.

No universo dos nem-nem, as jovens pretas e pardas somam 45,2%. Desse percentual, 76,5% delas estavam fora da força de trabalho. “Isso demonstra que os afazeres domésticos e o cuidado com parentes dificultam as mulheres buscar uma colocação no mercado de trabalho”, avalia a analista Denise Guichard, do IBGE.

Embora os dados sejam positivos, são indicadores de que ainda há um longo caminho a ser vencido para que o país, um dos maiores produtores de alimentos do mundo, consiga erradicar fome e a miséria e garantir a todos os brasileiros meios e condições dignas de vida. O estudo revela ainda que as políticas públicas voltadas para a infância e juventude precisam ser fortalecidas, a fim de que esse público conquiste condições melhores de vida e de formação para acesso aos postos de trabalho. Eliminar as desigualdades, que fortalecem as injustiças socioeconômicas, é desafio imposto ao poder público.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Sonhos de crianças

Esta época de festas de fim de ano é um momento de esperança para um sem-número de crianças e adolescentes de famílias carentes. Tempo que desperta a esperança deles de realizar sonhos inalcançáveis para suas condições. São desejos dos mais comoventes, que vão de brinquedos, roupas e calçados a material escolar. Há deles que pedem cesta básica e até emprego para os pais.

Numerosas são, também, as iniciativas, principalmente de anônimos, para transformar em realidade os desejos de meninos e meninas. Essas pessoas generosas doam o que podem para proporcionar momentos de alegria a quem, às vezes, nem conhecem.

Ganhar um brinquedo, mesmo o mais modesto, é uma felicidade para quem pouco ou nada possui. Posso garantir isso, pela infância de dificuldades que tive. Eu e meus irmãos recebíamos brinquedos de uma moradora do prédio onde meu pai era porteiro. Eram presentes bem simples e, ainda assim, fora das condições financeiras da nossa família. Aquelas gentilezas tornavam o nosso dia muito especial. Nós nunca a esquecemos.

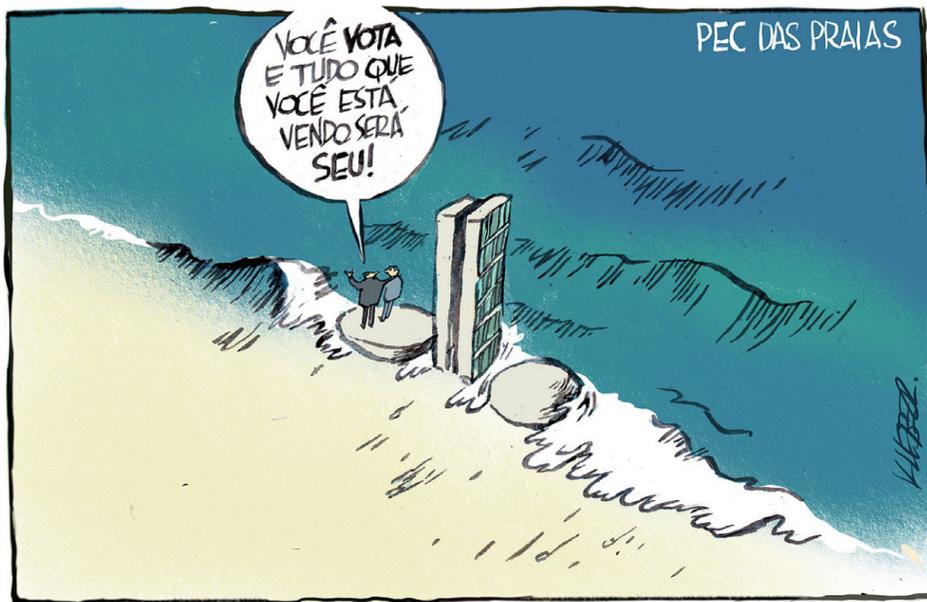
Fico sempre emocionada com ações assim, de uma gente solidária, que mostra um grande amor ao próximo. Pessoas que preparam refeições para servir a quem está em situação de rua, que se mobilizam para

coletar alimentos e brinquedos destinados a comunidades carentes ou das que doam seu tempo para assistir a quem precisa de uma palavra de consolo.

Destaco aqui uma das belas ações neste período do ano, o Papai Noel dos Correios. Há décadas, crianças e adolescentes pelo país enviam suas cartinhas, com letrinhas caprichadas e até desenhos, nas quais expressam seus desejos de Natal. São os mais variados, como bicicleta, patins, videogames, bonecas, skates, carrinhos, patinetes, roupas, calçados, kits de maquiagem e itens de higiene pessoal.

As cartinhas são colocadas pelos Correios no site <https://blognoel.correios.com.br/blognoel/index.php> ou em agências, à espera de madrinhas e padrinhos dispostos a adotá-las. Aqui no DF, os pedidos são de alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública, de creches, abrigos e núcleos socioeducativos, além de meninos e meninas com até 10 anos em situação de vulnerabilidade social.

Quem quiser colaborar pode escolher uma cartinha no site ou em uma agência e, depois de embrulhar o presente e etiquetá-lo, entregá-lo em um ponto de coleta em Águas Claras, Taguatinga, Guará I, Sudoeste, Asa Sul ou Asa Norte. O prazo termina no dia 9. Se puder, ajude a fazer mais feliz o dia de uma criança.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Escala 6X1

A implementação da escala 6x1, em que o trabalhador cumpre seis dias de trabalho seguidos por um dia de folga, tem gerado intensos debates. Embora seja vista por alguns como uma forma de aumentar a produtividade e otimizar a força de trabalho, acredito que os impactos negativos sobre o bem-estar dos trabalhadores devem ser amplamente considerados. Primeiramente, a sobrecarga de trabalho imposta por essa escala pode prejudicar a saúde física e mental dos colaboradores. Trabalhar seis dias consecutivos, com jornadas de até 8 ou 12 horas, sem o descanso adequado, pode levar ao esgotamento e aumentar o risco de doenças relacionadas ao estresse, como a síndrome de burnout. Embora a escalabilidade e a flexibilidade possam ser vistas como vantagens para alguns empregadores, que buscam maximizar a produção com menor custo, a longo prazo, essa abordagem pode resultar em aumento de afastamentos médicos, quedas na produtividade e, principalmente, em desmotivação dos trabalhadores. A implementação de escalas mais equilibradas, que assegurem o descanso adequado e a qualidade de vida, é, portanto, uma necessidade. Por fim, é fundamental que as políticas públicas e as empresas busquem alternativas que conciliem as necessidades de produção com o respeito aos direitos dos trabalhadores. A escala 6x1, se não for revista, poderá, em um futuro próximo, gerar um mal-estar generalizado no mercado de trabalho e prejudicar a economia de forma mais ampla.

» **Lara Geovana**

Brasília

Fé na mudança

O poder da fé na mudança de hábito aparece no livro de Mateus 14: 28-31: “Senhor — disse Pedro —, se és tu, manda-me ir ao teu encontro sobre as águas. Venha — ele respondeu. Então, Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi em direção a Jesus. Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: Senhor, salva-me! Imediatamente, Jesus estendeu a mão, segurou-o e disse: Homem de pequena fé, por que você duvidou?”. Logo, considerando a psicologia positiva em destaque, a esperança é esperar pelo melhor e trabalhar para que esse melhor aconteça. Nenhum suporte social permanente ou efetivamente protetor e seguro é oferecido pelo capitalismo. Enfrentando a dimensão parasitária do capital, ainda temos alguma margem de manobra, e nas nossas mãos está a possibilidade de vivermos relações orientadas pela ética do cuidado. Quem sabe, assim, teremos uma “vida boa”, plena e digna, aquela que vem sendo descrita, ao longo do tempo, como o ideal das nossas mais caras utopias.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Essa mudança do Detran para um prédio na 713/913 Sul está cheirando mal. Não há vagas pra ninguém estacionar naquela área. Cadê a Câmara Legislativa e o Ministério Público do DF para impedirem essa mudança?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Quer dizer que para o governo cortar gastos, precisa gastar com as emendas? Assim, o governo e o Congresso não ajudam na conta.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Prêmio Jabuti

A jornalista, escritora e tradutora carioca Rosa Freire d'Aguiar recebeu em São Paulo o prestigioso Prêmio Jabuti de Crônica pelo livro *Sempre Paris: Crônica de uma cidade, seus escritores e artistas*. Foi consagrado o Livro do Ano. A obra foi publicada pela Companhia das Letras, no ano passado, e tem 331 páginas, com “orelhas” assinadas por Paulo Sérgio Pinheiro. Compõe-se o volume de memórias e de entrevistas com Ernesto Sabato, Fernand Braudel, Alberto Cavalcanti, Eugène Ionesco, Norma Bengell, Julio Cortázar, Roland Barthes, Éliabeth Badinter, Simone Veil, Raymond Aron e outras personalidades. Rosa já recebeu outros prêmios, como o da Biblioteca Nacional, o da União Latina e o próprio Jabuti, em 2009, pela tradução de *A elegância do ouriço*, de Muriel Barbery. A jornalista é tradutora de Balzac, Céline, Montaigne, Proust e outros célebres autores. É viúva do economista e escritor Celso Furtado. Voltou a morar no Rio de Janeiro, mas Paris, para ela, é sempre uma festa, a começar pelo Quartier Latin, com suas livrarias e seus cafés...

» **Danilo Gomes**
Lago Norte

Ranking da tristeza

Pertinente a preocupação do *Correio Braziliense* com o bem-estar corporativo, estampada na aprazível matéria *Como ser feliz no trabalho (Trabalho & Formação, p.2/3)*. É absolutamente lamentável o Brasil amargar a quarta posição no ranking da tristeza, entre a totalidade de países da América Latina, de acordo com o State of the Global Workplace 2024. Com relação à questão levantada pela colunista Ana Machado, no texto subsequente, sobretudo quanto ao cargo de diretor de Felicidade, corrobora de sua opinião acerca da pertinência da pauta. Como exemplo, é oportuno destacar o recente aumento autorizado pela Câmara Legislativa (28/11), aos diretores e vice-diretores da SEED, cargos de alta comissão e hierarquia — ocorrido em meio a reiteradas queixas de assédio moral contra professores/ subalternos, da mesma pasta, ao Sinpro-DF. Aos servidores assediados e não comissionados da Educação, a concessão do aumento soou como uma espécie de medida, ao mesmo tempo coercitiva e estimuladora da prática assediadora, tão abominável, nefasta e repudiada em nossa sociedade contemporânea. Minha solidariedade aos colegas do magistério que vem sendo assediados e perseguidos ao longo da infeliz, pesada e mal-paga lida de sacerdócio diário!

» **Nelio Machado**

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br